

UFRN / COMPERVE
PS 2006 - EXPECTATIVA DE RESPOSTAS
HISTÓRIA

Questão 1

A) Objetivos e práticas do sistema corporativo

- objetivo: garantir o monopólio da produção local para seus membros, impedindo a concorrência entre os que produziam um mesmo artigo
- controle da qualidade dos produtos
- controle dos preços dos produtos, fixados pelas autoridades locais e pelos membros das corporações
- regulamentação dos salários dos jornaleiros
- regulamentação da quantidade a ser produzida em cada oficina
- regulação da quantidade de moeda emitidas na cidade, pois essa emissão poderia alterar o valor dos produtos
- uniformização das técnicas e da quantidade dos instrumentos nas oficinas
- educação profissional
- caráter assistencialista e objetivos piedosos (santo padroeiro) da corporação
- relação direta produtor-consumidor
- estatuto da profissão, com rígida intervenção na produção, de modo a fazê-la acompanhar o ritmo do consumo
- fiscalização do cumprimento da legislação por parte das autoridades urbanas

B) Hierarquia dos artesãos no sistema corporativo

- mestre-artesão – proprietário da oficina.
Era também o dono da matéria-prima e das ferramentas.
O mestre ficava com todos os produtos fabricados e, portanto, com todos os lucros da venda, cujo mercado era a população local.
A ele estavam subordinadas as outras categorias.
- oficiais ou companheiros – auxiliares dos mestres.
Recebiam um salário pelo seu trabalho.
A situação dos oficiais não era muito inferior à do mestre.
Eles mesmos podiam tornar-se mestres, desde que houvesse uma expansão do mercado (exigindo mais produção) e que a corporação permitisse a instalação de uma nova oficina. A conquista do grau de mestre, com o passar dos tempos, ficou sujeita a certas condições como: pagamento de direitos, nascimento legítimo, filiação burguesa e realização de uma obra de arte (obra-prima) dentro da especialidade, que era julgada pelo corpo de mestres já existente.
- aprendizes – jovens que eram iniciados na profissão
Filhos menores ou filhos de parentes próximos.
Ficavam subordinados diretamente ao mestre, com o qual aprendiam a profissão e noções gerais de educação.
A etapa de aprendizagem durava em geral sete anos, podendo variar de três a doze, após a qual o aprendiz se tornava oficial.

Questão 2

- controle técnico da produção – substituição de várias ferramentas e eliminação de algumas funções anteriormente exercidas pelos trabalhadores (substituição do homem pela máquina).
- organização fabril da produção (trabalhadores reunidos num só local)
- divisão do trabalho no processo produtivo, na qual o operário especializou-se em servir uma máquina; subdivisão do trabalho nas fábricas em múltiplas operações; alienação do trabalhador em relação ao produto final.
- trabalhadores diretos assalariados (vendem força de trabalho), que recebem salários degradantes, trabalhando sob péssimas condições e em longas jornadas.
- burguesia detém os meios de produção - Os patrões burgueses, detentores dos meios de produção, assumiram o controle progressivo sobre a indústria manufatureira e eliminaram os antigos núcleos domésticos de produção.
- rígida disciplina de produção (contramestres, que vigiavam e controlavam o tempo), diferentemente do ambiente das oficinas domésticas.
- produção em larga escala – as linhas de operação e montagem nas fábricas passaram a produzir em série o mesmo artigo.
- mão-de-obra feminina e infantil no ambiente fabril. O uso continuado das máquinas aumentou a necessidade de mão-de-obra, introduzindo o trabalho das mulheres e crianças, com salários mais baixos que o trabalho masculino.
- expropriação do trabalhador no processo produtivo – a radical transformação no caráter do trabalho, com a separação entre os trabalhadores e os meios de produção

Outras características

- Transformação das cidades, decorrente da concentração de fábricas e de um grande contingente de trabalhadores
- Êxodo rural e pobreza nas cidades
- Expansão dos mercados consumidores e aumento das exportações
- Invenções (máquina a vapor, eletricidade, substituição do ferro pelo aço)
- “Ludismo” – operários se revoltam contra o sistema de trabalho

Questão 3

A)

A grande propriedade	Canudos
Propriedade individual da terra	Propriedade coletiva da terra
Agricultura de exportação	Auto-abastecimento da comunidade
Monocultura	Prática da policultura
Todos os bens existentes pertenciam aos senhores de terras	Todos os membros da comunidade eram donos de seus bens pessoais e familiares
Pagamento de impostos ao governo federal	Ausência de cobrança de impostos
Posse integral da produção por parte do proprietário da terra	Repartição do trabalho e da produção entre os membros da comunidade
Ausência de elementos ideológicos coletivos; o poder do fazendeiro era determinante	Elemento religioso fomentava o sentimento coletivo
As fazendas eram unidades isoladas do ponto de vista produtivo	Mantinha contatos com outras vilas e arraiais. Eram emitidos vales para as trocas internas, que tempos depois eram aceitos como moedas nas cidades vizinhas
Toda a produção pertencia ao fazendeiro	Uma parte da produção era destinada a fundo comum, cuja função era amparar os habitantes mais necessitados e realizar as grandes obras (a igreja e a escola).
Mandonismo dos coronéis, servidão das fazendas, menosprezo da igreja	O poder era repartido entre todos, não havia servos nem senhores,

B) Atitudes do Governo: Repressão com o envio de quatro expedições militares (do governo estadual e do governo federal), que tinham como objetivo render e destruir o Arraial. As três primeiras fracassaram e a última conseguiu massacrar a comunidade de Canudos.

As notícias sobre os sucessivos fracassos das expedições contra Canudos tiveram grandes repercussões na Capital da República (Rio de Janeiro) e nas grandes cidades. Nessas cidades corriam boatos de que Canudos recebia ajuda financeira dos monarquistas.

Pela imprensa, a elite nacional, com raras exceções, desenhava Conselheiro como um fanático feroz que se aproveitava da ignorância da população e conseguia seguidores. Enfurecidos, grupos republicanos atacavam portugueses e baianos no Rio de Janeiro, por serem identificados como monarquistas e conselheiristas

No Rio de Janeiro os militares acusavam Conselheiro de pretender destruir a República e restaurar a Monarquia.

Os jacobinos saíram às ruas em defesa da República e a favor de uma enérgica atitude contra Canudos.

Em pronunciamento à nação, divulgado nos jornais, o presidente Prudente de Moraes, anunciou que o Exército “destroçará os que ali estão envergonhando a nossa civilização”.

A imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo exigiam a eliminação de Canudos.

Diante disso:

Inicialmente o governo da Bahia, em outubro de 1896, enviou cem policiais para combater o movimento. Essa tropa foi derrotada.

Dois meses depois o Governo Federal organizou expedição com 550 soldados. Essa tropa foi obrigada a se retirar devido a reação de Antônio Conselheiro e seus aliados.

O governo Federal enviou a terceira expedição, com 1.300 homens, que foi derrotada em março de 1897.

De junho a outubro de 1897, um exército mais de 5.000 soldados combateu e venceu Canudos.

Questão 4

A) Conjuntura nacional

- Industrialização substitutiva de importações, concentrado no Centro-Sul do país, de bens de consumo não duráveis, sobretudo a indústria têxtil e alimentícia.
- Difusão das idéias anarco-sindicalistas e socialistas, que contribuíram para a organização do movimento operário, as quais foram trazidas pelos imigrantes italianos e espanhóis, na busca pela conquista de direitos trabalhistas e sociais.
- Desenvolvimento urbano e crescimento populacional: o número de operários, em grande parte vindos do campo, deu peso social à classe trabalhadora. Esse crescimento estimulou os operários a se organizar em sindicatos e outras associações de classe para lutar por melhores condições de vida e de trabalho.
- Péssimas condições de trabalho nas fábricas: trabalho infantil e feminino, jornada excessiva, condições insalubres.
- Ausência de direitos trabalhistas. Nas primeiras décadas da República não existia nenhuma legislação trabalhista. Os trabalhadores não tinham direitos, como férias, aposentadoria e descanso semanal remunerado. Insatisfeitos com a situação em que se encontravam, os trabalhadores urbanos passaram a realizar greves e manifestações de rua. Uma das principais reivindicações era a luta pela jornada de 8 horas de trabalho.

Outras circunstâncias

- Crise econômica ocasionada pela queda de preços e venda do café no mercado mundial, e, conseqüentemente, inflação, carestia, e falta de moradia. As lutas começaram como reação à alta do custo de vida e à queda do poder aquisitivo dos salários.
- Ações dos trabalhadores, que assustavam os patrões e as elites dominantes, acostumadas à obediência cega de seus correligionários nos redutos eleitorais. A ação operária tornou-se mais intensa entre 1917 e 1920, quando uma onda de greves invadiu as grandes cidades do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. Criação de associações de ajuda mútua. Incremento da circulação de jornais e congressos operários. Em julho de 1917 uma greve geral paralisou São Paulo. Os trabalhadores reivindicavam: aumento salarial, proibição do trabalho de menores de 14 anos, jornada de 8 horas, pagamento de horas extras com 50% de acréscimos, fim do trabalho aos sábados à tarde, garantia de emprego, respeito ao direito de associação, medidas contra a carestia, redução nos preços de aluguéis. A paralisação de 1917, em São Paulo, terminou com a vitória parcial dos grevistas. Mas novas greves voltaram a eclodir nos anos seguintes na capital paulista e em outras cidades do país.
- Repressão ao movimento operário. As autoridades também reagiram às lutas operárias com repressão. A cada greve, líderes sindicais eram presos, alguns deportados do Brasil. Para intimidar as lideranças operárias, os patrões faziam circular listas, nas quais denunciavam os trabalhadores mais combativos, com o objetivo de impedir que eles conseguissem empregos em outras empresas. As lutas operárias eram tratadas pelas elites como uma questão de polícia.
- Política da República do “café com leite”
- Lucros oriundos da cafeicultura estimularam o desenvolvimento industrial

B) Conjuntura Internacional

- A Revolução Russa - a tomada do poder por operários e soldados repercutiu no mundo inteiro, despertando a consciência de classe dos trabalhadores, estimulando greves e manifestações populares em todo o mundo. O exemplo russo passou a ser citado como o caminho a ser seguido pelos trabalhadores em todos os países.

- Fortalecimento do movimento operário internacional. Incentivo à organização do movimento trabalhador em diferentes partes do Planeta. Unificação de bandeiras de lutas (reivindicações) do operariado em diversos países do mundo e fortalecimento das tendências políticas ligadas aos interesses dos trabalhadores.

Outras circunstâncias

- Primeira Guerra Mundial, que ocasionou um redirecionamento da produção industrial mundial, especialmente a indústria bélica. Isso refletiu no processo de industrialização brasileiro
- Crise do capitalismo liberal

Questão 5

A) Aspectos da Modernização em Natal

Modernização na cultura

- Construção do Teatro Carlos Gomes. Iniciada em 1898 (governo Ferreira Chaves) e inaugurada em 1904.
- Em 1907 foi encenada no teatro a primeira encenação de revista teatral
- Em 1910 o governador Alberto Maranhão mandou reformar o teatro Carlos Gomes, tornando-o confortável, amplo, arejado e moderno
- Uma companhia espanhola apresentou uma ópera, em 1912, no Carlos Gomes, por ocasião da reinauguração do teatro
- Construção do Grupo Escolar Augusto Severo

Modernização da estrutura urbana

- Implantação do plano Polidrelli, que propunha a criação do bairro de Cidade Nova (Tirol/ Petrópolis), em dezembro de 1901.
- Reforma do Palácio do governo
- Construção da Praça Augusto Severo (Praça da República) e aterramento da Ribeira
- Construção da Praça Pedro Velho
- Reforma do cais da Tavares de Lira
- Abertura e calçamento de ruas e avenidas (Av. Junqueira Aires/ Tavares de Lira)
- Instalação de serviços de bondes
- Substituição da iluminação pública (gás/eletricidade)
- Construção da estrada-de-ferro Natal-Ceará-Mirim
- Instalação dos primeiros telefones
- Reforma e saneamento do Baldo / Distribuição de água na cidade
- Inauguração da ponte metálica sobre o Rio Potengi (ponte de Igapó – 1916)
- Modernização do Porto de Natal
- Abertura de estradas para o interior do Estado (estradas-de-ferro e rodovias)

Modernização na Saúde:

- Na segunda administração de Alberto Maranhão (1908-1913) surgiram as instalações de assistência. Surgiu o Hospital, Asilo da Mendicidade com seção de orfanato, cuidado aos variolosos do Lazareto.
- Pedro Velho indicou em sua gestão os primeiros médicos do Rio Grande do Norte, por meio de Decreto assinado em junho de 1892. A partir desse momento o serviço médico foi oficializado.

B) Circunstâncias

- Concentração de retirantes da seca de 1903-1904, que foram arregimentados como mão-de-obra nas frentes de trabalho
- Verbas do governo federal para o combate à seca.
- Empréstimos estrangeiros contraídos junto a investidores franceses.